

## **AVALIAÇÃO HÍBRIDA NO ENSINO MÉDIO: análises e proposições da formação docente em tecnologias digitais para avaliação da aprendizagem**

Orlane Santana Coelho<sup>1</sup>  
Marie Jolly Nascimento Pinto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa é direcionada pelo objetivo geral de compreender como a formação do professor em tecnologias digitais pode contribuir para a formação de modelos de avaliação híbrida no Ensino Médio que fomentem o desenvolvimento da competência digital. Assim, versará inicialmente acerca da formação inicial e continuada de professores, trazendo um contexto histórico e assentando o debate a partir das demandas elencadas no Plano Nacional de Educação de 2014 e na Base Nacional Comum Curricular de 2018. Nessa abordagem, fazer a conexão com o cenário político do Brasil e como as discontinuidades de políticas públicas afetou a implementação do Plano e da Base, bem como os retrocessos na carreira docente. A metodologia foi norteadora por revisão bibliográfica, análise de documentos norteadores da educação brasileiro ao longo do tempo e tendo como estudos norteadores CASARTELLI (2019), HOFMANN (2019), MORAIS (2023), NÓVOA (2023), ENTRE OUTROS. Dessa forma, a relevância da formação docente em tecnologias digitais apresenta-se como fomento à avaliação da aprendizagem conectada às vivências e ao projeto de vida dos educandos do Ensino Médio, além desse movimento também impulsionar a valorização profissional docente.

**Palavras-chave:** Avaliação híbrida, Competência digital, Formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

O objeto de preocupação dessa pesquisa científica - Avaliação híbrida no Ensino Médio: análises e proposições da formação docente em tecnologias digitais para avaliação da aprendizagem – remete-nos a uma análise histórica da formação do professor bem como as suas concepções sobre avaliação escolar, observando a evolução filosófica desses dois fatores fundamentais na qualidade do ensino no Brasil.

Paulo Freire<sup>3</sup> destaca que um saber essencial à docência é a “promoção da *curiosidade espontânea* para a *curiosidade epistemológica*”, nesse sentido, aborda a necessidade do

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia e Pedagogia, Especialista em Educação Ambiental e Avaliação Educacional. Autora de material didático e itens. Professora da Educação Básica. E-mail: [orlane.santana@gmail.com](mailto:orlane.santana@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Educação do Campo do Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Educação pela Universidade San Carlos, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Unicesumar, e em Arte Educação pela Faculdade São Luís de França. Pedagoga pela Unicesumar e Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade José Augusto Vieira, [mariejollyd@hotmail.com](mailto:mariejollyd@hotmail.com);

professor ser um motivador dessa curiosidade por meio da sua prática. Assim, entende-se que a formação continuada do educador precisa está pautada na capacidade de interagir no mundo dinâmico e vivenciado pelos estudantes na sociedade atual.

Desse modo, o relação ensino aprendizagem precisa conectar os saberes com as transformações sociais que estão presentes na vivência dos sujeitos. Quando esses pressupostos são negligenciados a figura da “escola” se assemelha a algo desconectada da realidade. Assim, a Competência Geral cinco da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)<sup>4</sup> destaca:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Nesse sentido, falar de formação de professor em tecnologias digitais e avaliação é fazer uma ponte necessária com a BNCC, pois a sua compreensão também leva a uma ampla reflexão sobre a formação docente, mesmo que não mencione, mas para o professor fomentar as diversas competências da Base é necessário que eles tenham conhecimento para além da sua área de formação e das metodologias tradicionais. Assim, a implementação efetiva da Base pressupõe uma revolução na formação de educadores no Brasil.

O presente trabalho versará inicialmente acerca da formação inicial e continuada de professores, trazendo um contexto histórico e assentando o debate a partir das demandas elencadas no Plano Nacional de Educação de 2014 e na Base Nacional Comum Curricular de 2018. Nessa abordagem, far-se-á conexão com o cenário político do Brasil e como a descontinuidade de políticas públicas afetou o diálogo científico acerca do Plano e da Base, bem como os retrocessos na carreira docente.

Direcionado pelo objetivo de Compreender como a formação do professor em tecnologias digitais pode contribuir para a formatação de modelos de avaliação híbrida no Ensino Médio que fomentem o desenvolvimento da competência digital. Desse modo, trataremos especificamente da formação em tecnologias digitais, como ênfase para o período pós-pandêmico no Brasil e eventualmente comparando a experiências de outros países.

No intuito de investigar as hipóteses levantadas e buscar respostas para a problematização em questão, utilizar-se-á como procedimentos metodológicos como pesquisa

---

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013, p. 86.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

bibliográfica, partindo da curadoria de material científico pertinente à temática de estudo; Análise de documentos, partindo do *Projeto Político Pedagógico* de escolas onde atuam uma parcela dos docentes participantes da pesquisa, bem como projetos multi/interdisciplinares executados nessas unidades de ensino; Pesquisa de campo, com utilização de questionário no *Google Forms* e entrevista semiestruturadas em profundidade com professores do Ensino Médio da rede estadual do Centro-Sul de Sergipe.

Assim, justifica-se o estudo sobre a formação docente em tecnologias digitais visando à promoção da avaliação da aprendizagem no Ensino Médio em diferentes propostas que fomentem o protagonismo dos atores envolvidos no processo, o que possibilite a integração dos educadores, estudantes e demais sujeitos sociais na construção do saber, nessa relação entre o conhecimento popular e o científico, norteados por recursos digitais.

Por fim, esse estudo se coloca como norteador de debates em rede de educadores para a formatação de cursos e programas de formação continuada de professores em avaliação da aprendizagem em modelo híbrido. Assim, contribuindo para uma atuação crítica e da efetiva implementação da Base Nacional Comum Curricular nas metodologias e na avaliação da aprendizagem escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é uma temática que exige atenção de pesquisadores e destaque dentro da política pública de educação no que concerne ao avanço na sua qualidade no Brasil, pois é um viés muito recente e que sofreu relevantes rupturas na medida em que se acentuaram as fragilidades no processo democrático no Brasil, como destaca NUNES e SILVA (2021, p.1114)

O PNE de 2014, como Plano que unifica as demais leis, decretos e resoluções acerca da educação brasileira, ficou seriamente ameaçado. O então presidente Michel Temer, indo de encontro à proposta do Plano que previa um aumento progressivo nos repasses para a educação, propôs (e foi aprovada) em 2016 a PEC do Teto dos Gastos, por meio da Emenda Constitucional no 95/2016, a qual congela os gastos com a educação e outros setores por 20 anos, além de cortar verbas em 2017 para o financiamento da Educação Básica e Superior e vetar a prioridade que estava prevista para o PNE em 2018, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), nº 13.473/2017, dentre outras medidas que também comprometem a Educação e demais setores da sociedade.

Nesse contexto, além de afetar a formação continuada de educadores de todo o país, também ocasionou impactos à implementação do Plano Nacional de Educação – PNE – que

previa o fortalecimento desse aspecto e demais âmbitos da educação básica. Assim, o pressuposto inicial dessa pesquisa é pautar a formação de professor na agenda de novos paradigmas na educação de forma que esse profissional permanentemente possa transformar a sua prática docente por meio da integração da didática aos mais diferentes recursos vivenciados pelos educandos.

Por essa perspectiva, ao entrar no seara da formação docente em tecnologia digitais, é importante ressaltar o protagonismo dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e os papéis/funções de cada um, como afirmam CASARTELLI, GIRAFFA e MOLDESKI (2019, p. 09) “A tecnologia sempre fez parte do cotidiano da escola e o uso pedagógico dependeu do professor. Ou seja, quem cria estratégias, práticas e didáticas para uso de um recurso é o professor.”, sendo assim, o docente tem papel essencial em possibilitar que a tecnologia possibilite uma nova forma de desenvolver competência, para isso, a formação precisa ser permanente, pois as transformações são aceleradas.

Para os mesmos autores:

[...] pensar em formação docente para desenvolver competências envolve pensar em mecanismos que auxiliem no processo de construção que ocorre a vida toda, pois estamos em constante aprendizagem. Precisamos avançar no sentido de mobilizar os elementos do CHA<sup>5</sup> na formação inicial e continuada para que os sujeitos desenvolvam com autonomia a articulação entre os elementos nas ações pedagógicas [...]. (CASARTELLI, GIRAFFA e MOLDESKI, 2019, p. 09)

Portanto, vem à reflexão a reformulação dos currículos das licenciaturas visando às novas abordagens de formação integral, o que explica a competência, numa integração entre *Conhecimento, Habilidades e Atitudes* (CHA) também nos educadores. Pois só será possível a reestruturação da educação brasileira quando as pessoas que fazem/vivenciam a educação nas suas bases estiverem em formação permanente e numa prática pedagógica para alcançar as metas e objetivos propostos.

Como destaca NÓVOA (2019), a formação continuada perpassa desde a especialização na área de formação à discussão com seus pares, bem como à reestruturação dos espaços de construção de formação profissional, tratando de um diálogo construtivo entre a universidade (espaço de formação inicial) com a escola e a comunidade escolar (espaço de atuação profissional). O autor ainda enfatiza que:

---

<sup>5</sup> Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.



Trata-se de criar um novo lugar institucional, interno e externo, que promova uma política integrada de formação de professores, ligando a Universidade e a cidade. A intenção é instituir, não apenas um espaço de diálogo, mas principalmente um espaço de decisão institucional, o que implica mudanças profundas na organização das licenciaturas. (NÓVOA, 2019, p. 13)

A consolidação de uma rede de educadores para a formação continuada é importante e necessária, pois a mesma pode direcionar a formação em nível didático manifestado em práticas. Nessa compreensão do contexto da sociedade e os desafios que as mudanças tecnológicas estão provocando para sincronizar o que estamos fazendo dentro e fora da sala de aula, mobilizando competências que buscam aproximar esses hábitos como apoio ao estudo e à aprendizagem.

A partir dessas abordagens é válido ressaltar que a formação continuada, assim como todas as ações na relação ensino-aprendizagem deve ter objetivos claros e está direcionada à reflexão sobre a prática e a tomada de decisões mediante o ponto de partida e onde deseja chegar. Portanto, salienta-se também que as formações em rede precisam ouvir as demandas dos educadores de forma sistematizada, para proporcionar espaços de diálogo que contribuam para resolver lacunas reais da aprendizagem.

No que concerne à formação em tecnologias digitais, sabe-se que entra no rol das demandas de habilidades do professor da atualidade justamente por ser uma ponte viável entre este e os estudantes na consolidação de conhecimentos e na interação com a vida em sociedade, pois os educandos estão inseridos cada vez mais na vida digital e cabe ao professor trazer a competência digital como uma importante habilidade na formulação do conhecimento. Com abordado por Libâneo:

[...] presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da Educação e, por consequência, sobre a formação de educadores. (LIBÂNEO, 2008 p. 40)

Nesse aspecto, qualidade na educação está diretamente ligada à formação docente e este é o caminho possível para a valorização educacional. Compreende-se que a formação precisa fazer sentido no cotidiano, contribuindo para a proposição de ações e estudos que levem a elaboração de teorias, de resolução de problemas na vida em sociedade. E nessa relação, é necessário utilizar os recursos que estão à mão dos sujeitos da aprendizagem.

Essa apropriação da competência digital pelo professor vai fortalecendo o seu protagonismo e autonomia na prática docente de forma que seu espaço de atuação é redefinido, mesmo em sala de aula, mas também se amplia oportunidades de vivenciar experiências pedagógicas para além da sala de aula. Ampliando os seus papéis de atuação numa perspectiva de dá mais autonomia aos sujeitos que estão construindo suas aprendizagens, como destaca as autoras:

[...] o professor continua a ser uma figura fundamental, uma vez que será o mediador do processo, aquele que irá mostrar o caminho, estimular os alunos, ajudar a interpretar e contextualizar as informações, além de apoiar os mesmos sejam em trabalhos em grupo ou individuais, para que os alunos possam desenvolver diferentes habilidades. Portanto, o docente é responsável por motivar a aprendizagem, usufruindo da tecnologia como um importante auxílio para promover o ensino de novas e significativas aprendizagens. (MORAIS e SOUZA, 2020, p. 19)

Com base em Moran<sup>6</sup> (2015), o professor que se apropria de novos saberes, que interage com o saber científico e com o conhecimento do cotidiano, que faz pontes entre os saberes, que pesquisa e ensina a pesquisar, que faz curadoria, orienta e vai além, agindo intelectualmente, socialmente e emocionalmente com coerência pedagógica é o profissional que assume a autoria da sua história e das suas práticas pedagógicas. Assim esse profissional também é um motivador de novas histórias e práticas nos seus educandos.

LIMA e MOURA (2015, p. 91) salientam que:

O mundo moderno requer um docente que promova discussões nas aulas, que estimule o protagonismo dos alunos e seja mediador de crianças e jovens, os quais ensinam a si mesmos e uns aos outros. [...] os professores precisam investir na sua formação e ampliar seus horizontes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar.

O mundo moderno pressupõe a sociedade conectada (globalizada), que está permanentemente tendo acesso a um bombardeio de informações e o professor assume um papel de mediador de momentos de pesquisa e curadoria de materiais relevantes à aprendizagem. Nesse sentido, a figura do professor precisa ter segurança para lidar com essas ferramentas para também incentivar e os educandos a se apropriarem das tecnologias para se posicionarem nos seus projetos de vida e nos espaços de socialização, trabalho e vivência.

---

<sup>6</sup> MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Vol. II, Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015.

Os mesmos autores foram enfáticos em traçar o perfil do professor que escolhe o ensino híbrido, para eles precisa ser capaz de:

“conhecer, testar, escolher e validar ferramentas. Testar implica pesquisar e estar em contato constante com o que é desenvolvido em tecnologia, procurando instrumentos cada vez mais simples e concisos. Escolher implica definir que determinada ferramenta será útil para cumprir o objetivo de aprendizagem em questão e, conseqüentemente, deve ser experimentada pelos alunos. A validação é o processo mais complexo, pois exige que o professor verifique se o instrumento causou impacto no processo de aprendizagem.” (grifo nosso)

Portanto, a prática docente é uma constante de pesquisa, experimentação, avaliação e de autoria (inicialmente da análise da prática, da produção de questões/itens de avaliação, do plano de aula, do material de aula, entre outros). Entretanto, no dia a dia do professor que utiliza metodologias ativas e cria estratégias pedagógicas diferenciadas para possibilitar a aprendizagem. Assim, o espaço da validação é onde a avaliação se coloca de forma mais impactante, onde os autores destacam como a seleção da ferramenta, o levantamento das habilidades desenvolvidas e, por fim, o retorno aos educandos por meio da orientação.

MORAN (2015, p. 27) menciona que “A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Nessa mistura entra a individualidade e os caminhos formativos percorridos por cada professor e as características culturais de cada comunidade escolar, bem como, as mudanças e avanços na sociedade. Assim, as tecnologias digitais são aliadas nas metodologias ativas, onde todos os sujeitos participam do processo de construção do conhecimento.

Na avaliação da aprendizagem escolar esses paradigmas também são fundamentais, a princípio devido a notória observação e estudos que confirmam que a avaliação tradicional, calcada em teorias da primeira fase da avaliação (na mensuração por meio de testes padronizados) não é o único nem o melhor caminho para entender/avaliar o desempenho dos estudantes. Assim, Hoffmman (2019) aponta que é necessário promover o debate sobre a avaliação para romper o paradigma do autoritarismo.

Estabelecendo uma ponte entre *duas lógicas*<sup>7</sup> da avaliação, uma tradicional e outra integrada à ação pedagógica, PERRENOUD (1999, p. 18) salienta que:

A avaliação tradicional, não satisfeita em criar fracasso, empobrece as aprendizagens e induz, nos professores, didáticas conservadoras e, nos

---

<sup>7</sup> Termo destaque do autor no título da Obra.



alunos, estratégias utilitaristas. A avaliação formativa participa da renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação da profissão do professor: outrora dispensador de aulas e de lições, o professor de torna criador de *situações de aprendizagem* [...].

Previamente e por analogias do autor já é possível afirmar que a formação de professor precisa se apropriar dessa lógica inovadora e preparar esse profissional para os desafios, possibilitando que o seu desenvolvimento contribua para a formação democrática de estudantes em diferentes níveis de ensino. Pois a avaliação permeia todo o processo de ensino e precisa ser vivenciada pelos sujeitos de forma natural, sabendo onde deseja chegar e com a devida importância. No entanto, para esse estágio ser uma realidade, demanda da apropriação das funções e das diferentes formas e espaços que a avaliação pode ser vivenciada.

Nessa contundência sobre a formação docente para a avaliação democrática da aprendizagem escolar, vários autores trazem abordagens técnicas já aqui elencadas, mas é relevante destacar a fala de LUCKESI (2011, p. 110) que “Pela avaliação, nós professores, muitas vezes, ‘matamos’ nossos alunos, matamos a alma bonita e jovem que eles possuem; reduzimos sua criatividade, seu prazer, sua capacidade de decisão”.

No Ensino Médio esse cenário fica mais evidente, pois a Lei 9.394/96 trás nas suas finalidades a formação para a cidadania, o pensamento crítico, a autonomia intelectual, entre outros e para isso a formação escolar precisa ser conectada às experiências vivenciadas pelos educando na sociedade, bem como o seu projeto de vida e a apresentação e utilização dos recursos, sejam eles tecnológicos ou não, para a apropriação do conhecimento numa relação permanente entre teoria e prática.

Também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC nas suas competências gerais aponta o conhecimento, o pensamento científico, a comunicação/argumentação, a cultura digital, autoconhecimento, empatia, autogestão, entre outras que culminam na formação integral. Assim, instigando às comunidades escolares a adaptarem a vivências dessas competências nos seus currículos por meio dos seus elementos culturais e da conexão com outras realidades por meio do intercâmbio, seja físico ou digital.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante disso, os resultados parciais obtidos da pesquisa versam sobre uma formação inicial e continuada de docentes fragilizada no que concerne ao preparo para o uso de



tecnologias digitais que dialoguem com as vivências e as demandas dos educandos do Ensino Médio. O que pode ser fortemente marcado por formações pensadas e elaboradas por atores externos à escola/rede, bem como, o distanciamento dos espaços de pesquisa educacional (centrado nas universidades) com o espaço da prática docente (a escola).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é inegável a relevância da formação docente em tecnologias digitais para fomentar a avaliação da aprendizagem de forma mais conectada às vivências e ao projeto de vida dos educandos do Ensino Médio. Assim, possibilitando que esses aprimorem e desenvolvam novas habilidades e competências e vivenciem a sua formação com o princípio democrático, autonomia e proatividade, assim, esse movimento também impulsiona a valorização profissional docente. Em vista disso, o objeto de investigação científica em questão está pautado no desafio da formação do professor para o seu empoderamento, individual e enquanto classe, por meio da apropriação de tecnologias digitais na avaliação da aprendizagem e nas vivências pedagógicas no Ensino Médio, visando também a mobilização de diversas competências nos educandos.

## REFERÊNCIAS

CASARTELLI, Alam de O. GIRAFFA, Lúcia M. M. MODELSKI, Daiane. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e180201, 2019.

HOFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática na construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, 35. ed 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de. MOURA, Flavia Ribeiro de. **O professor no ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian. NETO, Adolfo T. TREVISANI, Fernando de M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAIS, Agnes P. Martins de. SOUZA, Priscila Franciely. **Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação**. Revista *Devir Educação*, Lavras-MG. Edição Especial – Ago./2020. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/235>. Acesso em: 11 maio 2023.



MORAN, José. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: Um conceito-chave para a educação, hoje.** In: BACICH, Lilian. NETO, Adolfo T. TREVISANI, Fernando de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NUNES, Claudio Pinto. SILVA, Daniela O. Vidal da. **Políticas públicas como instrumento de valorização docente no Brasil.** RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp. 2, p. 1131-1156, maio 2021.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.